

# Santana de Parnaíba é a casa das maiores revelações do Boxe nacional



Atrás (da eq. para a dir.): Davi, Patrick Teixeira, Xuxa, Gaspar, Bruno, Marcelo, Rodrigo e Irineu.  
Na frente (da eq. para a dir.): Patrick Mesquita, Luiz, Carlos e Willian.

Historicamente, o Brasil sempre teve ótimos lutadores de Boxe. Maguila, Sertão, Popó, Peter Venâncio, Eder Jofre, que figura na lista dos dez melhores do mundo. Porém, é de conhecimento de todos o abandono que a nobre arte sofre no país. A falta de oportunidade, a falta de investimento leva ao abandono do esporte por muitos lutadores. Mas, como toda a regra tem exceção, alguns boxeadores com muito esforço conseguem classificação em ranking de entidades importantes e acabam fazendo lutas memoráveis nas suas carreiras.

Na cena do pugilismo atual vem se destacando um grupo de boxeadores que representa a International Boxing Group, IBG, dirigida pelo empresário Eduardo Mello. É possível ver alguns desses lutadores em ação nas noitadas de terça no Ginásio Baby Barioni, Zona Oeste de São Paulo. Para descobrir quem são esses guerreiros fui até Santana de Parnaíba, uma pacata cidade que fica a menos de uma hora da capital. Lá, acompanhei o treinamento para descobrir o segredo desse sucesso.

### CHEGADA E PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Começo minha viagem para Santana de Parnaíba por volta das 6h30 da manhã de uma bela quarta-feira ensolarada de outubro. A cidade, às margens do Rio Tietê, com quase 110 mil habitantes, fica a 42 quilômetros da capital de São Paulo, composta de construções coloniais, abre as portas todos anos para milhares de turistas curtirem o Carnaval. O que pouca gente deve saber é que lá existe uma academia de Boxe, onde estão diversos lutadores entre os melhores do país. Você poderia pensar: é mais uma academia entre tantas que existem pelo Brasil a fora, mas não é. Além de um centro de treinamento, os boxeadores recebem moradia, alimentação, salário e vivem felizes como numa família.

Quando chego na Praça Bandeirantes, deparo-me com o primeiro gigante do ringue. Não por sua altura, afinal tem apenas 1,73, mas pela sua coragem e disposição. O carioca Carlos Nascimento, o Carlão, é o mais antigo entre os lutadores da academia, já está com o grupo há mais de 10 anos. Começou a treinar Boxe por amor e porque queria perder alguns quilos. Resultado: perdeu 40. Conheceu o empresário Eduardo Mello, responsável por manter a equipe, e pediu uma oportunidade de fazer o que mais queria: lutar. Seu Edu, apelido carinhosamente dado pelos mais íntimos, atendeu. Então, começaram as vitórias. Foi campeão brasileiro, campeão latino. E também dois fatos que aconteceram na carreira do lutador enchem a

equipe de orgulho. A luta pelo título latino, em Pedro de Toledo, onde mais de 6 mil pessoas acompanhavam o espetáculo, rendeu nove pontos de audiência à Rede TV, emissora que transmitia o evento. E também por ele já ter lutado no Madison Square Garden, nos Estados Unidos. Carlão, que se preparava para correr, levou-me até a entrada da casa, número 21, então, fui convidado pelo treinador, ex-boxeador, e também morador, Edson Xuxa, a conhecer a residência. “A casa pertence ao seu Edu, ele morava aqui antigamente”, disse o técnico. Ela possui dois andares, tem um aspecto colonial, abriga cerca de 16 lutadores, entre amadores e profissionais, e possui uma infraestrutura com oito quartos, duas salas, dois banheiros, uma cozinha e um bom espaço no quintal. Os lutadores desciam aos poucos para tomar o café da manhã para na sequência irem ao seu treinamento. Aí surge um personagem muito importante, afinal é ela quem arruma toda bagunça nos quartos, lava roupa, faz a comida etc. Dona Lurdes há sete anos trabalha para deixar tudo em ordem para a rapaziada. Muito orgulhosa ela conta que os meninos fazem quatro refeições por dia: café da manhã, almoço, lanche e janta.



**Pugilistas treinam forte para as lutas**

### TREINANDO PARA VENCER

Perto das nove da manhã, acompanhado por Xuxa, vou até o centro de treinamento, um espaço cedido pela Prefeitura de Santana de Parnaíba. Em cinco minutos estamos na Secretaria de Esporte e Lazer da cidade. A facilidade que o atleta encontra beira a um país de primeiro mundo, afinal ele não precisa se estressar ficando horas no trânsito de uma cidade grande para se deslocar para treinar, é possível ir a pé.

A academia é repleta de sacos de pancada, punching ball, teto solo e um ringue. “Todos os materiais são comprados por nós, a gente mantém o lugar”, acrescenta Xuxa. Lá conhece mais dois personagens importantes nesta história: David e Jefferson. Os dois, assim como Xuxa, são responsáveis pelo treinamento dos lutadores. O fundamental na International Boxing Group é a experiência dos seus técnicos que já foram lutadores e possuem vasto conhecimento na nobre arte. Na parte da manhã os lutadores fazem treinamento técnico, aprimorando seus fundamentos. Pelo menos duas vezes por semana fazem sparing forte. Na parte da tarde cuidam da parte física, fazem musculação pelo menos três vezes por semana. “A gente também passa o vídeo das lutas deles para ver onde estão errando”, diz David. Enquanto uns estão batendo saco, outros fazem sombra, um lutador meio tímido colocava a faixa nas mãos se preparando para treinar. Era Patrick Teixeira, outro orgulho da IBG. O catarinense já está há seis anos com a equipe e tem um futuro promissor. Já lutou duas vezes fora do país, em Miami e Los Angeles, e ganhou as lutas. Possui um cartel excelente com 13 vitórias e 11 nocautes. Como alguns lutadores já debutaram fora do país e outras lutas devem acontecer por esse mundo, eles são submetidos a aulas de inglês três vezes por semana, uma grande sacada da equipe.

Outro lutador que compõe a equipe é Gaspar dos Santos, para o técnico Xuxa, o melhor na categoria cruzador do país. Natural do Rio de Janeiro, ele é um dos poucos que iniciou a nobre arte em outra academia. “Agradeço muito ao Santo Arias, que me ensinou muita coisa na época lá do Coliseu”, ressalta Gaspar. Mas diz que o grande apoio que tem na IBG, toda infraestrutura, proporciona o resultado atual. “É muito difícil ser profissional aqui no Brasil, mas a força do seu Edu é muito grande, sou muito grato a ele”, afirma o boxeador. O foco maior da academia é com os lutadores profissionais, mas os amadores também têm seu espaço no grupo. É o caso de Bruno Nascimento, há sete anos na IBG, já fez 72 lutas no amador, participou também da Seleção Olímpica de Boxe entre 2003 e 2005, e tem como grande objetivo se profissionalizar. O jovem lutador também está estudando, está terminando o

terceiro colegial e pretende no futuro ser Sargento do Exército. “Aqui é minha casa, volto pra Resende, onde morava, só no fim do ano”, diz o lutador enquanto fazia aquecimento.

### HORA DO ALMOÇO

Quase onze da manhã, a primeira parte do treino já estava se encerrando, o glorioso Carlão então me convida para o almoço que seria por volta das 11h30. Eu que tinha tomado o café da manhã lá pelas 5h30 aceito de pronto. Vamos almoçar, com certeza! Volto para a casa na companhia de David, ele também é responsável pelo que os atletas vão comer. Leite são 15 caixas por mês, arroz 40 quilos, açúcar 60 quilos e diz: “o pessoal gosta muito de café, são cinco pacotes por semana”. E para não ter problema com resfriado, taca laranja neles. Três caixas de laranja por semana. David é de Santo Amaro, Zona Sul de São Paulo, fica de segunda a sexta em Santana de Parnaíba. No final de semana é a folga para os treinadores, os lutadores, isso quando não tem alguma luta programada. Alguns vão visitar a família, é o caso do jovem lutador Willian, categoria leve, que já é pai. Os que têm família em outros Estados passam o final de semana na



Dona Lurdes é a responsável pelos afazeres domésticos



Almoço é uma das quatro refeições que fazem por dia



Após almoço lutadores buscam entretenimento

cidade. Adotaram Santa de Parnaíba como lar. Tudo isso graças ao seu Edu, que tem muito coração ressalta Xuxa.

Onze e meia. Moço, moço, é hora do almoço, como diz a música de Belchior. Uma ótima refeição foi preparada pela Dona Lurdes. Arroz, feijão, salada, frango, maionese. “Aqui, a alimentação tem tudo que um lutador precisa. Tem proteína, carboidrato”, diz David, enquanto ajudava na preparação do frango. Não podia faltar o suco de laranja. E ele estava lá para matar a sede. Faz muito calor em Santana de Parnaíba. Um sol pra cada um. No almoço é possível ver como o clima de amizade é grande. Os lutadores esquecem por um momento o jab, o direto, o cruzado e caem no riso com o popular Jô, um dos mais animados do grupo. Depois do almoço uma breve relaxada. Na sala a TV ligada, alguns assistem UFC, outros jogam damas.

### INVESTIMENTO

Os boxeadores de Santa de Parnaíba têm tudo que muitos por aí querem. Alimentam-se bem. Possuem uma excelente preparação para as lutas. Não dividem seu tempo com outra profissão. Recebem pelo que fazem. Têm um lugar para morar. São cercados por treinadores competentes e dispostos a ajudar sempre. Só que toda essa infraestrutura tem um preço. Pelas contas não oficiais de Xuxa, o empresário Eduardo Mello tem um gasto que gira em torno de 70 mil reais mensais, entre alimentação, manutenção da casa, equipamentos, salário dos pugilistas, dos técnicos, promoção de lutas etc. Segundo Xuxa,

o salário de um amador pode chegar a 500 reais e de um profissional a dois mil reais. Claro que cada lutador pode ganhar mais, isso dependerá de cada atleta, completa o treinador.



David, Xuxa e Jefferson os treinadores da IBG